

# OS MUSEUS VIRTUAIS E MEMORIAIS: ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO E DE RESGATE DA MEMÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ORIGINÁRIAS AOS INSTITUTOS FEDERAIS

## VIRTUAL MUSEUMS AND MEMORIALS: NON-FORMAL SPACES FOR TEACHING AND RETRIEVING THE MEMORY OF INSTITUTIONS ORIGINAL TO FEDERAL INSTITUTES

## MUSEOS Y CONMEMORATIVOS VIRTUALES: ESPACIOS NO FORMALES PARA LA ENSEÑANZA Y RECUPERACIÓN DE LA MEMORIA DE INSTITUCIONES ORIGINALES DE INSTITUTOS FEDERALES

Itamar de Souza Gomes<sup>1</sup>

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora

Adriano Reder de Carvalho<sup>2</sup>

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora

### Resumo

A lei nº 11.892, publicada em 2008, promoveu a mais recente transformação da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RFEPCT), unificando diversas instituições com distintas histórias e culturas, sendo elas os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Agrotécnicas, as Escolas Técnicas Federais e Escolas vinculadas à Universidades Federais, que passaram a compor os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Considerando a história secular da educação profissional e tecnológica no país, este artigo tem como objetivo analisar os museus e memoriais virtuais criados pelas instituições que compõem a RFEPCT. O percurso metodológico baseado em pesquisas bibliográficas propiciou o estudo de sete casos. Para cada uma das iniciativas, foi feito um breve histórico da instituição, com seu contexto da criação, os objetivos e justificativas de criação do museu ou memorial e as principais informações encontradas por meio da navegação no site. Em observação às iniciativas encontradas, percebe-se que algumas delas apresentam como justificativa a necessidade de as instituições buscarem um espaço que resgate sua memória, que seja configurado como espaços não formal de ensino e que fortaleça os laços de identidade e pertencimento. Considerando o resultado desta pesquisa, pode-se concluir que ainda é muito pequeno o número de museus e memoriais virtuais com o objetivo de resgatar a história de instituições da RFEPCT, embora seja consenso que os Institutos Federais ainda não consolidaram uma identidade própria.

**Palavras-chave:** educação profissional e tecnológica; identidade; pertencimento.

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba; Técnico Administrativo do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; E-mail: [itamar.gomes@ifsudestemg.edu.br](mailto:itamar.gomes@ifsudestemg.edu.br). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1007765495719638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7803-6972>.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências. Mestre em Comportamento e Biologia Animal Professor Titular do Núcleo de Biologia do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [adriano.carvalho@ifsudestemg.edu.br](mailto:adriano.carvalho@ifsudestemg.edu.br). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1551223410947420>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5094-2915>.

## Abstract

Law nº. 11,892, published in 2008, promoted the most recent transformation of the Federal Network of Education, Science and Technology (RFEPECT), unifying several institutions with different histories and cultures, namely the Federal Centers for Technological Education, Agrotechnical Schools, Technical Schools Federal and Schools linked to Federal Universities, which became part of the Federal Institutes of Education, Science and Technology. Considering the secular history of professional and technological education in the country, this article aims to analyze the virtual museums and memoriais created by the institutions that make up the RFEPECT. The methodological approach based on bibliographical research allowed the study of seven cases. For each of the initiatives, a brief history of the institution was provided, with its context of creation, the objectives and justifications for creating the museum or memorial, and the main information found through browsing the website. Observing the initiatives found, it is clear that some of them justify the need for institutions to seek a space that rescues their memory, that is configured as non-formal teaching spaces and that strengthens the bonds of identity and belonging. Considering the results of this research, it can be concluded that the number of virtual museums and memoriais with the aim of rescuing the history of RFEPECT institutions is still very small, although there is a consensus that the Federal Institutes have not yet consolidated their own identity.

**Keywords:** professional and technological education; identity; belonging.

## Resumen

La Ley N° 11.892, publicada en 2008, impulsó la más reciente transformación de la Red Federal de Educación, Ciencia y Tecnología (RFEPECT), unificando varias instituciones con diferentes historias y culturas, a saber, los Centros Federales de Educación Tecnológica, las Escuelas Agrotécnicas, las Escuelas Técnicas Federales y Escuelas vinculadas a Universidades Federales, que pasaron a formar parte de los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología. Considerando la historia secular de la educación profesional y tecnológica en el país, este artículo tiene como objetivo analizar los museos y memoriales virtuales creados por las instituciones que integran la RFEPECT. El enfoque metodológico basado en la investigación bibliográfica permitió el estudio de siete casos. Para cada una de las iniciativas se proporcionó una breve historia de la institución, con su contexto de creación, los objetivos y justificaciones para la creación del museo o memorial y la principal información encontrada al navegar por el sitio web. Al observar las iniciativas encontradas, queda claro que algunas de las justifican la necesidad de que las instituciones busquen un espacio que rescate su memoria, que se configure como espacios de enseñanza no formal y que fortalezca los vínculos de identidad y pertenencia. Considerando los resultados de esta investigación, se puede concluir que el número de museos y memoriales virtuales con el objetivo de rescatar la historia de las instituciones de la RFEPECT es aún muy pequeño, aunque existe consenso en que los Institutos Federales aún no han consolidado su propia identidad.

**Palabrasclaves:** educación profesional y tecnológica; identidad; pertenencia.

## INTRODUÇÃO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnológica (IFs), pela lei nº 11.892/2008, objetivou instituições *multicampi*, com aplicabilidade local, ofertando vários níveis de ensino e condicionadas à formação de sujeitos sócio-históricos críticos e autônomos, aptos à inserção no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o, bem como capazes de dar continuidade aos estudos (Brasil, 2008; Pacheco, 2020). A natureza *multicampi* dos IFs determinou, na sua origem, o vínculo de instituições federais tradicionais, como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Técnicas Federais (ETFs) e Escolas Vinculadas às Universidades Federais (ETVs), com histórico, características e vocações diversas (Pacheco, 2020). Portanto, os IFs já nascem



com as histórias das múltiplas instituições que os compõem.

Quando o governo fez a proposta para a criação dos IFs, muitas escolas resistiram, alegando, como um dos motivos, o tempo de criação e história de cada instituição, existindo o temor da perda de identidade da instituição, com a mudança do nome e do logotipo, caso aderisse à rede (Otranto, 2010; Paiva; Souza; Otranto, 2016; Gouveia; Silva, 2017). Assim, se para Gouveia e Silva (2017), o debate sobre identidade é importante para os IFs, ao se reconhecerem como instituições com missão e objetivos idênticos, o que pode fortalecer os laços de coesão, Otranto (2016) e Paiva, Souza e Otranto (2016) alertam para o fato de que não se pode deixar de considerar as identidades construídas pelas instituições ao longo dos anos.

Gouveia e Silva (2017) argumentam que a identidade se constrói e reconstrói nas trocas sociais estabelecidas, assim, as organizações de ensino devem ser entendidas como realidades socialmente constituídas e que precisam fazer sentido para os indivíduos que nela se encontram, o que pode gerar o sentimento de pertencimento ou não, identificação ou não, constituindo a instituição num lugar ou não-lugar. Touraine (2007) afirma que as instituições educacionais de ensino à distância não têm espaços históricos, relacionais e identitários, faz com que estudantes e professores se tornem estrangeiros ou migrantes, pois mesmo que possam *viver* num espaço com centenas de pessoas, acabam se sentindo solitários.

Por outro lado, na ótica da Geografia Humanista, o lugar está relacionado à identidade e ao sentimento de pertencimento, sendo considerado o espaço vivido, do cotidiano e que carrega consigo afetividade e memória (Moreira; Hespanhol, 2014; Schneider, 2015). O lugar representa uma construção social na qual o homem se reconhece e se identifica estando indissociavelmente ligado à produção da própria vida (Carlos, 2007; Schneider, 2015; Cardoso; Cura; Viana; Queiroz; Costa, 2017). Silva e Lopes (2014) acrescentam que o lugar traz consigo a ideia de afetividade, de sentimentos, sendo necessário tempo para se criar este valor, e de dinamismo, movido principalmente pela ação humana. Quando há um forte sentimento afetivo e de pertencimento por um lugar, há maior coesão social de tal modo que entrelaça o lugar, a população e o pertencer. Para a formação integral, cabe salientar, a importância de se desenvolver nos IFs o sentimento de *lugar*, referindo-se àquele espaço dinamizado física ou mentalmente, pela ação humana e pelas vivências construídas e laços estabelecidos ao longo do tempo (Carlos, 2007).

Assim, para compreender a essência dos IFs se faz necessário considerar e resgatar as identidades culturais das instituições de ensino que os compuseram, ou seja, as



memórias dessas Instituições (Paiva; Souza; Otranto, 2016). Para Souza (2014), a memória pode ser vista como a identidade em ação, ou seja, é fonte de referenciais identitários, uma vez que a memória é responsável pela conservação das experiências vividas no passado e é o substrato para a edificação das identidades.

Nesse contexto, os museus e memoriais se caracterizam como espaços de memória e de educação não formal, pois se encontram fora da organização sistemática da escola, sem preocupação com regras, burocracias e currículos (Gohn, 2006). Mendes e Castro (2019) afirmam que a educação não formal é pouco difundida, embora esses espaços não formais de educação tenham aumentado em termos de quantidade e de interesse dos pesquisadores, no entanto, indicam que ainda há pouca conexão entre eles e as instituições de ensino.

Ciavatta (2005, 2012) afirma que documentos dispersos, fotografias, livros e objetos que possuem vínculo histórico com o ambiente escolar são instrumentos que possibilitam o sujeito a gerar identidade e contribui para uma formação integral dos alunos. Adicionalmente, Vicente (2019), atenta para a importância do *olhar para uma fotografia* de determinada época, pois, além do lugar fotografado, há várias lembranças que vem à mente, outras informações que surgem na memória, bem como a ligação dessas imagens com circunstâncias já vividas no passado. Os museus e memoriais se colocam então como lugares de resgate de memórias, lembranças de seus personagens e de seus momentos mais expressivos, salvaguardando a memória coletiva como constructos sociais e se prestando como fontes de conhecimentos para a formação omnilateral, como preconizado nos IFs (Ciavatta, 2005; Sampaio; Oliveira, 2013).

Com avanço tecnológico e o acesso à internet surge a possibilidade de democratizar o acesso aos acervos de forma digital, surgindo assim o conceito de museu e memorial virtual, capazes de possibilitar experiências inovadoras aos alunos, e propiciam o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em seus aspectos emocional, cognitivo e sociocultural (Nascimento; Maroti; Escola, 2022).

Recentemente, no contexto da pandemia de covid-19, o *lockdown* gerou o fechamento total de diversos pontos turísticos, dentre eles, os museus e memoriais. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cerca de 90% dos museus mundiais fecharam suas portas nesse período, estimulando o acesso aos museus virtuais que surgiram como alternativa para manter os usuários conectados e garantir uma maior disponibilidade de acesso mesmo em tempos de restrição de deslocamentos (UNESCO, 2020).



Vicente (2019) aponta algumas vantagens dos museus e memoriais em ambientes virtuais no tocante à acessibilidade e segurança do espaço, como, por exemplo, podem receber acessos dos usuários a qualquer momento, de qualquer parte do mundo, não havendo preocupação de segurança com seu espaço físico e manutenção.

O objetivo do presente trabalho é conhecer as iniciativas desenvolvidas pelos Institutos Federais e demais escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) na criação de museus e memoriais virtuais como espaços não formais de ensino e que visam a preservação da memória da identidade das instituições.

## MÉTODO OU METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão sistemática descritiva, os procedimentos metodológicos para este estudo foram: abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e estudo de caso.

A pesquisa qualitativa se baseia na observação de fatos e fenômenos do modo como ocorrem, ou seja, espontaneamente, buscando a coleta de dados e o registro de variáveis que se entendem como relevantes para fins de análise (Lakatos; Marconi, 2010).

A revisão da literatura foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, foram pesquisados trabalhos nos últimos 10 anos com as palavras-chave *museu virtual*, *museu de memórias*, *espaços não formais de educação* e *formação integral*. Foi pesquisada, também, a base de dados do PROFEPT, em Produtos Educacionais, em busca de iniciativas que tivessem o objetivo de resgatar a história de instituições da RFEPCT. Por fim, foi realizada uma busca livre no *Google*, a fim de se encontrar iniciativas de museus ou memoriais vinculados às instituições da RFEPCT.

Como característica de inclusão, foi considerado o vínculo do museu ou memorial virtual com a RFEPCT e que objetivaram o resgate da memória institucional bem como o desenvolvimento de um espaço não formal de ensino/aprendizagem.

O estudo de caso consiste no estudo de um ou poucos objetos, de maneira a aprimorar seu conhecimento. A pesquisa exploratória tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e ideias, em geral visa explorar um fenômeno ainda pouco explorado (Gil, 2019). Em geral, ela vem acompanhada de uma revisão da literatura, que é aquela que se utiliza de material já elaborado, tais como livros ou artigos científicos (Gil, 2019).

Para cada uma das iniciativas, foi feito um breve histórico da instituição, com seu contexto da criação, os objetivos e justificativas de criação do museu ou memorial, e



principais informações encontradas por meio da navegação no site.

Foram verificadas sete iniciativas de desenvolvimento de Memoriais e Museu Virtuais pelas instituições que compõem a RFEPCT, sendo seis concebidos em IFs e um no CEFET-MG.

## **MUSEU DE MEMÓRIAS DO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS (IF SUDESTE MG) - CAMPUS SANTOS DUMONT**

O IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* foi criado em 2010 como *campus* avançado, e é herdeiro de uma tradição de oito décadas de ensino profissional de Santos Dumont, desde a Escola Profissional de Santos Dumont de 1941, que surgia com o objetivo de formar mão de obra para atuar na estrada de ferro Central do Brasil, passando pelo Centro de Formação Profissional de Santos Dumont, de 1974, mantido pela Rede Ferroviária Sociedade Anônima e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, até o Centro Municipal de Educação Profissional, de 2004, instituição que precedeu imediatamente à criação do *Campus Santos Dumont* (Instituto Federal do Sudeste De Minas Gerais, 2019).

Em 2020 foi criado o Museu de Memórias do *Campus Santos Dumont* do IF Sudeste MG, como produto educacional do mestrado em rede do ProfEPT – *Campus Rio Pomba*, apresentando-o como ferramenta não apenas de armazenamento de informações históricas, mas também como ferramenta auxiliar na formação integral dos estudantes, como fica definido nos objetivos do museu, que se pretende um ambiente para resgate da memória da instituição, bem como a vislumbra a utilização do acervo em pesquisas enquanto princípio pedagógico (Silva, 2020).

O Museu reúne, em formato digital, um conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais herdados das instituições profissionalizantes que antecederam ao IF Sudeste MG, buscando ser uma oportunidade para o fortalecimento da identidade do *Campus Santos Dumont* e da comunidade na qual ele está inserido.

O visitante pode optar por acessar ao acervo por período cronológico ou por descritores, pode pesquisar e interagir através do quis, disponibilizado pelo museu, ou através de sugestões ou depoimentos.

Após ter desenvolvido o site e aplicado uma pesquisa junto ao público-alvo de discentes da instituição, a autora do museu concluiu, diante da satisfação obtida pelos visitantes, que ele poderá contribuir para a democratização da cultura e para a formação humana integral dos discentes do IF Sudeste MG, *Campus Santos Dumont* (Silva, 2020).



O museu encontra-se disponível para consulta no endereço eletrônico <https://museudememorias.com.br/>(Figura 1).

**Figura 1** – Página inicial do Museu de Memórias – *Campus Santos Dumont* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais



## O MUSEU

O Museu de Memórias reúne, em formato digital, um conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais herdados pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Santos Dumont* das instituições de ensino profissionalizante que o antecederam:

- 1941 a 1943 – Escola Profissional de Santos Dumont;
- 1943 a 1973 – Escola Profissional Fernando Guimarães;
- 1974 a 2004 – Centro de Formação Profissional de Santos Dumont;

**Fonte:** Museu de Memórias – *Campus Santos Dumont*, 2021.

## CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)

O IFMG é atualmente constituído por 18 *Campi*: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibitiré, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista, além dos campi avançados de Arcos, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Piumhi, Itabirito e Ponte Nova. Sua origem enquanto Instituto Federal se deu da junção do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (criado em 1944), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí (criado em 1958) e da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista (criada em 1972) (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2021).

Assim, a criação do IFMG se deu a partir da união de instituições, com suas respectivas experiências, cuja existência foi inaugurada décadas antes (Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Minas Gerais, 2021). O Centro de Memórias



pretende atuar a partir da “refundação” destas três instituições, sob a perspectiva de pessoas que vivenciaram o processo de criação do IFMG, que envolveu muita negociação no sentido de contribuir para a construção de um sentimento de unidade e pertencimento (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2021).

O Centro de Memória do IFMG surgiu como um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, em 2019, para produção de conteúdos sobre a história da instituição, que objetivou contribuir para a construção da memória institucional. Propõe-se ser um espaço de interação entre a comunidade interna e externa da instituição. Para o público interno é uma oportunidade de compartilhamento das diversas histórias *multicampi* que se misturam às narrativas de construção da história da instituição; já a comunidade externa pode conhecer desde o início dos *Campi* fundadores (Bambuí, Ouro Preto e São João Evangelista), de seu surgimento até os dias atuais, além de oportunizar parcerias, trocas de experiência e divulgação de saberes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2021).

O visitante tem a oportunidade de navegar pelo acervo, com entrevistas, publicações e fotografias, além disso, possibilita a interação pelo envio de histórias, depoimentos e arquivos de memória.

O museu encontra-se disponível para consulta no endereço eletrônico <https://memoria.ifmg.edu.br/centro-de-memoria/> (Figura 2).

**Figura 2** – Página inicial do Centro de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)



**Fonte:** Centro de Memórias do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), 2021



## MEMORIAL DO CURSO TÉCNICO EM METALURGIA DO IFMG - CAMPUS OURO PRETO

Tendo em vista o número alarmante de reprovações e evasão no curso técnico em Metalurgia no *Campus* Ouro Preto do IFMG e a baixa procura nos processos seletivos, Vicente (2019) buscou estudar o perfil do aluno matriculado neste curso, conhecendo sua perspectiva e as variáveis que interferem na sua permanência e êxito.

Com o *Memorial do Curso Técnico em Metalurgia do IFMG - Campus Ouro Preto*, Vicente (2019) objetivou uma reconstrução histórica do Curso Técnico em Metalurgia por meio do memorial. A autora realizou pesquisa junto aos usuários do site e afirmou que, por meio do Memorial, foi possível fomentar a apropriação da história do curso técnico em Metalurgia pelos discentes, gerando sentimentos de pertencimento e protagonismo, resultando na permanência e êxito dos estudantes no referido curso (Vicente, 2019).

A navegação pelo memorial permite ao usuário conhecer detalhes sobre os aspectos históricos do curso através de uma linha do tempo que enfatiza os principais acontecimentos desde a fundação, período da antiga Escola Técnica Federal de Ouro Preto até os dias atuais, bem como relatos de egressos e professores do curso. Proporciona ao visitante a possibilidade de interações através de contribuições por meio do envio de imagens que retratam a passagem de seus estudantes pelo curso, bem como por um canal direto com a autora. O site encontra-se disponível para consulta no endereço <https://memorialmetalurgia.ouropreto.ifmg.edu.br/> (Figura 3).

**Figura 3** – Página inicial do Memorial Metalurgia – *Campus* Ouro Preto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais



**Fonte:** Memorial Metalurgia *Campus* Ouro Preto, 2023



## NÚCLEO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)

O IFRS é atualmente constituído por 17 *Campi*: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Sua origem enquanto Instituto Federal se deu, inicialmente, a partir da junção do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (criada em 1959), a Escola Agrotécnica Federal de Sertão (criada em 1957) e a Escola Técnica Federal de Canoas (criada em 2007), posteriormente, da Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (criada em 1909) e do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati (criado em 1964), de Rio Grande. Posteriormente foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá. As demais unidades foram criadas a partir da lei de criação da RFEPCT, em 2008. Desta maneira, trata-se de uma instituição plural por excelência (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul, 2015).

A proposta do Núcleo de Memória do IFRS está voltada ao compromisso estratégico com a composição da identidade e da estabilidade institucional, no sentido de que o IFRS possa se conhecer e afirmar-se como detentor do importante papel no desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul, 2019).

O visitante pode navegar pelo acervo com informações acerca do Núcleo, histórico da educação profissional e tecnológica e da instituição, linha do tempo do IFRS e das suas unidades e biblioteca virtual. A página do Núcleo de Memória está disponível em <https://memoria.ifrs.edu.br/> (Figura 4).

**Figura 4** – Memorial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão* - Acervo documental



Fonte: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2023



## PORTAL DA MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)

O IFRN é atualmente constituído por 22 *Campi*: Apodi, Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, Currais Novos, Ipanguaçu, João Câmara, Jucurutu, Lajes, Macau, Mossoró, Natal-Central, Natal-Cidade Alta, Natal-Zona Leste, Natal-Zona Norte, Nova Cruz, Parelhas, Parnamirim e Pau dos Ferros, Santa Cruz, São Gonçalo do Amarante e São Paulo do Potengi.

A atual configuração do IFRN, de 2008, é resultado das transformações institucionais do Liceu Industrial de Natal (criado em 1937), Escola Industrial de Natal (criada em 1942), Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte (criada em 1965), Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (criada em 1968) e Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (criado em 1999).

A iniciativa do Portal da Memória do IFRN é fruto do Projeto *CEFET-RN a caminho do Centenário*, que foi iniciado em 2006 pelo setor de Comunicação Social da instituição, com o objetivo de compartilhar a memória do IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2020).

O visitante pode navegar pelas seções: eventos comemorativos em prol de seu centenário; linha cronológica com fotografias históricas da instituição; *Atos e Fatos*, contendo decisões administrativas da gestão, em especial aqueles que registram acontecimentos que marcaram a sua história; depoimentos em formato de entrevistas com ex-diretores, docentes aposentados e ex-alunos; depoimentos escritos por servidores atuais e aposentados, e de ex-alunos relatando fatos que ocorreram na instituição e que marcaram as suas histórias de vida; e galeria de ex-diretores. O Portal está disponível no endereço <https://centenario.ifrn.edu.br/cronologia> (Figura 5).

**Figura 5** – Portal da Memória do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte (IFRN)



Fonte: IFRN, 2020



## MUSEU VIRTUAL IFPB - CAMPUS PICUÍ

O Campus Picuí do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), foi criado juntamente com seus outros nove *Campi*, a partir da lei de criação da RFEPCT (Brasil, 2008).

O Museu Virtual do *Campus* Picuí integra um projeto maior, que visa organizar e estruturar seu Centro de Memória, atuando na localização, coleta, catalogação e exposição de imagens e objetos tridimensionais deixados por servidores, alunos e colaboradores.

Dentre seus objetivos constam a preservação da memória relacionada ao ensino técnico e tecnológico do IFPB, *Campus* Picuí, o acesso ao conhecimento das transformações técnicas e tecnológicas ocorridas na década de 2010 (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2021).

O visitante pode encontrar informações a respeito dos cursos presenciais existentes na instituição, galeria de dirigentes, histórico das ações do Núcleo de Estudos em Humanidades e Linguagens, histórico do *Campus* e de sua biblioteca, tendo como marco temporal o ano de 2009. O Museu Virtual do IFPB encontra-se disponível para consulta no endereço <http://mvpicui.vhost.ifpb.edu.br/> (Figura 6).

**Figura 6** – Museu Virtual Instituto Federal de Educação da Paraíba– Campus Picuí



Fonte: IFPB, 2021

## EXPOSIÇÃO VIRTUAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET-MG)

O CEFET-MG foi criado em 1978. Porém, sua história é secular, tendo passado por diversas nomenclaturas: Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (1910); Liceu Industrial de Minas Gerais (1941); Escola Técnica de Belo Horizonte (1942); Escola Técnica Federal de Minas Gerais (1969); e Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (1978). Quando houve a criação da RFEPCT em 2008, o CEFET-MG já havia começado sua capilarização no estado anteriormente (Leopoldina, em 1987, Araxá, em 1992, e Divinópolis, em 1994). Por fim, aproveitou as oportunidades da expansão da rede (Varginha e Timóteo, em 2006, Nepomuceno, em 2007; Curvelo, em 2010 e Contagem, em



2011) (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2022).

A exposição virtual CEFET-MG *Memória: espaços, trajetórias e práticas* é uma iniciativa cujo objetivo é divulgar documentos e imagens relacionadas à história da instituição.

O projeto busca atrelar pesquisa, ensino e divulgação científica e tem caráter permanente. O Visitante é convidado a passear por nossos espaços arquitetônicos, conhecer as práticas escolares, as vivências e trajetórias discentes ao longo de uma história centenária.

A interação é possibilitada pela contribuição com informações, imagens e documentos, ou contribuir com materiais e memórias para a construção deste projeto. Pode-se acessar a exposição virtual pelo endereço <https://www.memoria.cefetmg.br/inicio/> (Figura 7).

**Figura 7** – Exposição Virtual do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)



Fonte: CEFET-M G, 2021

A motivação para a criação dos Memoriais e Museus Virtuais foi variada, produto educacional de mestrado profissional, projeto de extensão, combate à evasão e baixa procura pelo curso, ferramenta de composição da identidade e estabilidade institucional, comemoração de centenário e preservação da memória do instituto recém-formado. Mas, via de regra, os Memoriais e Museus Virtuais objetivaram a preservação do *lugar*, através do resgate da memória das instituições que precederam a formação dos IFs, além de servir para o desenvolvimento do sentimento de identidade e pertencimento institucional. Para Damaceno, Dias e Chaves (2024), memória é vista como um processo de ressignificação

que nos perpassam e propiciam a construção de conceitos e crenças, que irão permear nossa identidade pessoal e profissional.

Objetivaram também que os Memoriais e Museus Virtuais sejam espaços não formais de ensino, contribuindo para a formação omnilateral dos discentes e meio de intercâmbio com a comunidade externa.

Silva e Lopes (2014) e Cardoso, Cura, Viana, Queiroz e Costa (2017) afirmam que o conceito de lugar traz consigo a ideia de afetividade, identidade e memória, sendo necessário, para compreender essa relação, considerar aspectos culturais, emocionais, relacionais, políticos e biológicos que fazem as pessoas interagirem naquele ambiente (Moreira; Hespanhol, 2014). Ainda, de acordo com Moreira e Hespanhol (2014) e Silva e Lopes (2014), dessa forma, ainda que o lugar se transforme com o tempo, existirá a sensação que as características antigas permanecem naquela comunidade, o que reforça a identidade com o lugar. Trazendo a relação com a memória, na página de apresentação do Museu Virtual do IFPB – Campus Picuí, é afirmado que:

Os objetos expostos possuem o poder de despertar no indivíduo visitante lembranças de suas vivências, de fazeres outrora ou ainda presentes em sua própria vida ou de pessoas próximas, ativando um sentimento de valorização do feito e do possuído – ferramentas/saberes –, gerando ou reforçando uma determinada identidade no sujeito visitante, por vezes desprezada ou adormecida (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2021, [online]).

Nesse contexto, os Memoriais e Museus Virtuais funcionam estimulando a memória e auxiliando no processo de desenvolvimento da identidade, como citado por Vicente (2019), quando afirma que o Museu do Curso Técnico em Metalurgia do IFMG, *Campus Ouro Preto*, auxiliou no desenvolvimento do sentimento de pertencimento, no protagonismo dos discentes, tendo como desdobramento a diminuição da evasão no curso. Fato que confirma que o sentimento de pertencimento implica em olhar e reconhecer-se, o pensar em si mesmo como parte de uma sociedade que possui símbolos e valores éticos e morais e culturais (Cardoso; Cura; Viana; Queiroz; Costa, 2017). A falta de uma ligação afetiva com a instituição foi apontada como fator agravante que pode levar à evasão escolar dos estudantes (Ströher; Paz; Leite, 2015).

O papel educacional dos Memoriais e Museus Virtuais é indicado por Marchi; Costa (2006), Chicareli e Romeiro (2014), e Vieira (2017), um ótimo recurso didático, com grande potencial no processo de ensino e aprendizagem, com importante contribuição para a construção de suas narrativas históricas, dando sentido ao que ocorreu no passado,



devendo para tanto, facilitar o contato dos visitantes com o conhecimento presente nesses locais, o que foi facilitado pela difusão da internet e aperfeiçoamento das mídias digitais, além da interatividade proporcionada por esses veículos, através de jogos e participação ativa dos visitantes que podem enriquecer o acervo com contribuições materiais e imateriais.

Carvalho (2017) e Alves, Nascimento, Falcão e Lima (2020) indicam novo cenário no processo de ensino e aprendizagem, mais amplo do que os modelos tradicionais, o que significa que é preciso considerar os processos educacionais externos aos espaços formais de educação. Agrava-se para isso a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa integrar áreas do conhecimento, novas tecnologias educacionais e aulas diferenciadas que estimulem o aprendizado, tais como aula de campo, visita técnica, aulas expedições entre outras (Alves; Nascimento; Falcão; Lima, 2020). Na mesma linha, Mendes e Castro (2019) afirmam que, no cenário atual, a educação não formal é pouco difundida na sociedade, existindo pouca conexão entre eles e as instituições de ensino, no entanto, asseveram que a educação não formal produzida em museus, centros de ciências e outros meios de divulgação científica, contribui para a formação integral do indivíduo.

É possível traçar um paralelo entre os Memoriais e Museus Virtuais e os ensinamentos de Paulo Freire, na medida em que esses espaços propiciam a formação de uma consciência crítica do indivíduo sobre a realidade em que o sujeito se encontra inserido, respeitando os seus conhecimentos e sua autonomia (Freire, 1997). Nesse sentido, a exposição presente em um museu provê plenas condições para que ele seja usado como parte da formação do estudante, pois propicia a problematização, questionamentos, hipóteses, construção de argumentos, reflexões e conclusões. A apresentação dos museus de forma virtual tem o poder de se configurar como mais um ambiente de aprendizagem lúdico e eficaz, dado que cada pessoa possui facilidades e habilidades para diferentes formas de aprendizado, ou seja, alguns indivíduos são mais visuais, outros são mais verbais, alguns preferem explorar e outros gostam de deduzir (Braga, 2001).

Araujo e Frigotto (2015) alertam que o ensino não deve se limitar apenas a um projeto pedagógico, ou didático ou ainda a um desenho curricular - a preocupação deve ser voltada à emancipação social dos sujeitos, desenvolvendo sua autonomia em uma sociedade para além do capital. Na mesma linha, Appio, Ewald e Silva (2020) atrelam a formação integral à uma formação ampla e completa, onde o sujeito se encontra por inteiro, o que necessariamente deve considerar todas as dimensões de um processo de formação



integral por meio de práticas pedagógicas que abrangem o ser por inteiro. De forma complementar, Ciavatta (2005) alerta para a importância de as escolas conhecerem e compreenderem sua própria história. Assim, serão capazes de construir organicamente seu próprio projeto político-pedagógico considerando uma formação integral e reafirmando sua identidade.

Destaca-se a importância de promover na escola o reforço das aprendizagens construídas na visita museal, recuperando informações e estabelecendo relações com assuntos abordados em sala de aula. A recuperação das memórias da experiência museal reforçou e enriqueceu aquela vivência, desempenhando um papel importante na consolidação dos conhecimentos explorados na visita e, principalmente, na aprendizagem dos sujeitos (Souza, 2014), fato semelhante foi verificado por Vicente (2019) e Silva (2020) ao prospectarem a opinião dos visitantes do Memorial do Curso Técnico em Metalurgia do IFMG – *Campus* Ouro Preto e do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont, respectivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o resultado desta pesquisa, pode-se concluir que, embora já existam valiosas contribuições, ainda é muito pequeno o número de iniciativas com o objetivo de resgatar a história de instituições que compuseram a RFEPCT em prol de sua identidade enquanto estruturas que fazem parte de uma iniciativa secular. Para que se possa dimensionar a potencialidade dos museus e memoriais virtuais na RFEPCT, em 2008, quando foi criada, contava com 64 unidades e hoje, após a expansão, são 661 unidades abrangendo todos os estados da federação (Brasil, 2022).

Vale ressaltar que as próprias iniciativas se justificaram ou foram validadas posteriormente pelos próprios usuários, pelo fato de serem importantes instrumentos que contribuem em diferentes aspectos para: a democratização da cultura; a criação de um espaço não formal de educação para a formação humana integral dos discentes; a apropriação da história pelos discentes, gerando sentimentos de pertencimento e protagonismo e melhor aproveitamento; gerar interação entre a comunidade interna e externa da instituição; oportunizar o compartilhamento das diversas histórias *multicampi* que se misturam às narrativas de construção da história da instituição; fomentar parcerias, trocas de experiência e divulgação de saberes; e compartilhar e preservar a memória relacionada ao ensino técnico e tecnológico.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Dilce dos Santos; NASCIMENTO, Francisleile Lima; FALCÃO, Márcia Teixeira; LIMA, Régia Chacon Pessoa de. Educação em espaços não formais: química e geografia - da sala de aula para o museu de solos de Roraima. **Revista Insignare Scientia - RIS**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 237-256, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11329>. Acesso em: 10 maio 2023.

APPIO, Célia Regina; EWALD, Izilene Conceição Amaro; SILVA, Valdelino de Carvalho. A formação integral na educação profissional tecnológica: Alguns apontamentos. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 1, p. 11–16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21166/metapre.v1i0.1100>. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1100>. Acesso em: 10 maio 2023.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRAGA, Mariluci. Realidade Virtual e Educação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 1, n. 1, p. s/n., 2001. Disponível em: <http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/realidadevirtual-5155c805d3801.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Boletim da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica** (RFEPCT). Distrito Federal, DF: Ministério da Economia, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/avaliacao-de-politicas-publicas/boletins-e-estudos/boletins-de-avaliacao-de-politicas-publicas/boletim-seto-avaliacao-n-32-rfepct.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

CARDOSO, Diogo; CURA, Sara; VIANA, William; QUEIROZ, Luiz; COSTA, Maria. Espacialidades e ressonâncias do patrimônio cultural: reflexões sobre identidade e pertencimento. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, [S. l.], n. 11, p. 83-98, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.17127/got/2017.11.004>. Disponível em: <http://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/2017.11.004>. Acesso em: 10 set. 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, Cristina. A cidade e os museus: cognição e tecnologias em questão. **Revista Comunicações**, Piracicaba, v. 24, n. 3, p. 85-103, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v24n2pxx-xx>. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2238-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2238-)



[121X2017000300085&lng=pt&nrm=iso](#). Acesso em: 10 maio 2023.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **História**. Belo Horizonte, 29 jul. 2022. Disponível em: <https://www.cefetmg.br/instituicao/historia/>. Acesso em: 10 set. 2023.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Memória**. Belo Horizonte, 8 set. 2021. Disponível em: <https://www.memoria.cefetmg.br/>. Acesso em: 10 set. 2023.

CHICARELI, Larissa Salgado; ROMEIRO, Kauana Candido. Museu e ensino de História: pensar o museu como local de conhecimento e aprendizagem. **Revista Confluências Culturais**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 85-93, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/518>. Acesso em: 10 maio 2023

ClAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122> Acesso em: 12 jul. 2023.

ClAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 33-46, jan./abr. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 jul. 2022.

DAMACENO, Gerviz Fernandes de Lima; DIAS, Idalina Maria Sampaio da Silva Feitosa; CHAVES, Edmilson Rodrigues. As Memórias Que Me Constroem: com a palavra, o professor. **Revista Amazônida**, Manaus, v. 9, n. 2, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/13653/9486>. Acesso em: 9 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.14, n. 50, p. 27-38, mar. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/>. Acesso em: 10 set. 2023.

GOUVEIA, Fernanda Paixão de Souza; SILVA, Katia Correia da Silva. A impossibilidade da construção da identidade dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia sob a égide da pequena política. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL, 4.; COLÓQUIO NACIONAL, 1, 2017, Natal. **Anais [...]**. Natal: IFRN, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Museu Virtual IFPB - Campus Picuí**. Picuí, 14 jul. 2021. Disponível em: <http://mvpicui.vhost.ifpb.edu.br/>. Acesso em: 10 set. 2023.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Centro de Memória**. Minas Gerais, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://memoria.ifmg.edu.br/centro-de-memoria/>. Acesso em: 10 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Centro de Memória**. [S. l.], 1 jul. 2021. Disponível em: <https://museudememorias.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Campus Santos Dumont**. Santos Dumont, 9 jun. 2019. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/santosdumont/institucional/o-campus>. Acesso em 10 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Portal da Memória**. Natal, 7 fev. 2020. Disponível em: <https://centenario.ifrn.edu.br/cronologia>. Acesso em: 1 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **História do IFRS**. Bento Gonçalves, 22 dez. 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/teste/>. Acesso em: 10 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Núcleo de Memória do IFRS**. Bento Gonçalves, 2 mai. 2019 Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 7 set. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCHI, Ana Carolina Bertoletti de; COSTA, Antonio Carlos da Rocha. Ampliando as Ações Educativas dos Museus por meio da Formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, 2006. DOI: <https://10.22456/1982-1654.2310>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/2310>. Acesso em: 7 set. 2023.

MENDES, Cleuber; CASTRO, Denise de. A contribuição dos espaços não formais de educação na formação dos licenciandos em Química do IFRJ- NILÓPOLIS. **Revista Ciências & Ideias**, [S. l.], v. 10, n. 2, maio/ago. 2019. DOI: <https://10.22407/2019.v10i2.893>. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/893>. Acesso em: 12 maio 2023.

MOREIRA, Erika Vanessa; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. O lugar como uma construção social. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 2, n. 14, p. 48-60. 2014. DOI: <https://doi.org/10.33081/formacao.v2i14.645>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/645>. Acesso em: 28 set. 2023.

NASCIMENTO, Cleane da Silva; MAROTI, Paulo Sérgio; ESCOLA, Joaquim José Jacinto. Arte, Visibilidade e Interatividade: um Novo Jeito para Apreciação da Imagem. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 18, n. 49, p. e9564, 2022. DOI: <https://10.22481/praxisedu.v18i49.9564>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/artic21e/view/9564>. Acesso em: 28 set. 2023.



OTRANTO, Celia Regina. Contextos identitários dos Institutos Federais no Brasil: implicações da expansão da educação superior. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 6, n. 16, p. 7–20, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/5703>. Acesso em: 28 set. 2023.

OTRANTO, Celia Regina. Criação e Implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. **Revista Retta**, Seropédica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 89-108, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://mapadatese.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/criac3a7c3a30-e-implantac3a7c3a30-dos-institutos-federais-cc3a9lia-otranto.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36524/profept.v4i1.575>. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 2 set. 2023.

PAIVA, Liz Denize Carvalho; SOUZA, Nádia Maria Pereira de; OTRANTO, Célia Regina. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: vantagens, desvantagens e primeiros desafios da instituição. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 10, p. 64–74, 2016. DOI: <https://10.15628/rbept.2016.3470>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3470>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SAMPAIO, Débora Adriano; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire. Memória, museus e ciência da informação: uma perspectiva interdisciplinar. **Biblios** (Peru), n. 52, p. 35-42, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64958>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SCHNEIDER, Luiz Carlos. Lugar e não-lugar: espaços da complexidade. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 65-74, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.17058/agora.v17i1.5311>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/5311>. Acesso em: 1 set. 2023.

SILVA, Gerson da; LOPES, Claudivan Sanches. Topofilia e Topofobia: um estudo da percepção ambiental de alunos do ensino médio em Paçandu - PR. In: **Cadernos PDE**. Paraná: Secretaria de Estado do Paraná, v. 1, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_geo\\_artigo\\_gerson\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_geo_artigo_gerson_da_silva.pdf). Acesso em: 16 mar. 2023.

SILVA, Paula Souza da. **Memórias da educação profissional no IF Sudeste MG - Campus Santos Dumont**: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral. 2020. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2020. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9982026](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9982026). Acesso em: 22 maio 2022.



SOUZA, Mariana Jantsch. A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. **Graphos**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 91-117, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/20337>. Acesso em: 1 set. 2023.

STRÖHER, Carlos Eduardo; PAZ, DaisonKipper da; LEITE, Michelle. Memórias da comunidade, histórias da cidade: experiências e vivências no espaço escolar. **Revista Prâxis**, [S. l.], v. 2, p. 106–120, 2015. DOI: [HTTPS://10.25112/rp.v2i0.396](https://10.25112/rp.v2i0.396). Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/396>. Acesso em: 11 ago. 2023.

TOURAINE, Alain. **Um novo paradigma**: para compreender o mundo de hoje. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UNESCO. Pandemia fecha 90% dos museus em todo o mundo. **Nações Unidas.Org**, 19 mai. 2020. Acesso em: 10 fev. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85815-pandemia-fecha-90-dos-museus-em-todo-o-mundo-diz-unesco#:~:text=Enquanto%20a%20pandemia%20da%20COVID,est%C3%A3o%20sob%20os%C3%A9ria%20amea%C3%A7a%20de>.

VICENTE, Carla Cristina. **Conhecendo o curso técnico em metalurgia do IFMG – Campus Ouro Preto**: reconstrução histórica do curso como ação motivacional para permanência e êxito discente. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2019. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8748843](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8748843). Acesso em: 22 maio 2022.

VIEIRA, Guilherme Lopes. O museu como lugar de memória: o conceito em uma perspectiva histórica. **Mosaico**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 139-162, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/65900>. Acesso em: 11 ago. 2023.

**Artigo recebido em:** 04 de abril de 2024.

**Aceito para publicação em:** 15 de novembro de 2024.

**Manuscript received on:** April 04th, 2024.

**Accepted for publication on:** November 15th, 2024.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

